



INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
MESTRADO INTEGRADO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E DE
COMPUTADORES

ELECTRÓNICA DE POTÊNCIA

Conversor CA/CC Monofásico Comandado de Onda Completa

Rectificador de onda completa totalmente comandado e semi-comandado

João Bernardo Sequeira de Sá	n.º 68254
Maria Margarida Dias dos Reis	n.º 73099
Rafael Augusto Maleno Charrama Gonçalves	n.º 73786
Nuno Miguel Rodrigues Machado	n.º 74236

Turno de Segunda-feira das 17h00 - 20h00

Lisboa, de Novembro de 2015

Índice

1	Introdução	2
2	Condução do Trabalho	3
2.1	Retificador de onda completa totalmente comandado	3
2.1.1	Carga resistiva pura (R)	3
2.1.2	Carga indutiva RL	3
2.2	Retificador de onda completa semi-comandado	3
2.2.1	Carga indutiva RL	3

1 Introdução

Este trabalho laboratorial é uma continuação do trabalho 2A em que se estudou o conversor CA/CC (retificador) de meia onda comandado e semi-comandado monofásico. Desta vez o objetivo é compreender o funcionamento do retificador monofásico comandado de onda completa.

Este trabalho está separado em duas partes; na primeira estuda-se o funcionamento do conversor totalmente comandado e na segunda o semi-comandado.

Aquilo que distingue o retificador de meia onda do de onda completa comandado é a presença de 4 tiristores, tal como pode ser observado na Figura 1, em oposição a apenas 1 tiristor como se tinha no retificador de meia onda.

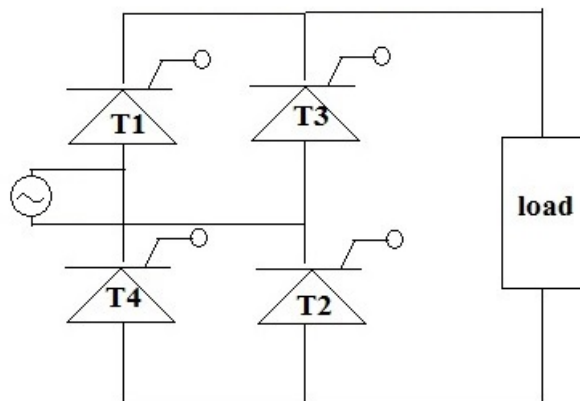


Figura 1: Esquema do retificador de onda completa monofásico comandado.

O funcionamento desta topologia depende de qual o par de tiristores que está a conduzir a uma dada altura. Fazendo uso da nomenclatura da Figura 1 observa-se que T1 e T2 podem ser disparados durante a alternância positiva da tensão de entrada, sendo que T4 e T3 podem ser disparados durante a alternância negativa. Para o primeiro caso tem-se que o ângulo de disparo, α , pode variar entre 0 e π onde para o segundo caso se faz uso de $\alpha + \pi$. Tal como já foi visto no trabalho anterior a altura em que um tiristor entra ao corte depende do momento em que a corrente aos terminais deste passa por zero, pelo que o funcionamento para uma carga puramente resistiva difere do de uma carga indutiva.

Espera-se assim que as formas de onda para a tensão e corrente numa carga indutiva seja tal como se vê na Página 2.

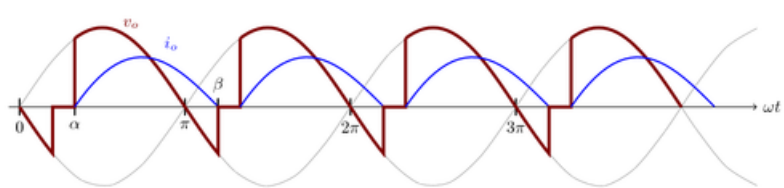


Figura 2: Formas de onda para Carga Indutiva.

O resultado é que, ao contrário do retificador de meia onda, tanto para a alternância positiva

da tensão de entrada, como para a negativa, se irá ter corrente na carga. Observa-se também que devido a isto, o valor médio da corrente na entrada será zero.

Para a segunda parte do trabalho tem-se um retificador semi-comandado, onde se substitui dois dos retificadores por dois díodos. Isto pode ser feito caso a carga não exija inversão da tensão aos seus terminais. Neste caso é imposição da topologia que a tensão de saída tenha sempre o mesmo sinal, devido à presença dos díodos.

2 Condução do Trabalho

2.1 Retificador de onda completa totalmente comandado

2.1.1 Carga resistiva pura (R)

2.1.1.1 Formas de onda da tensão e corrente na entrada

2.1.1.2 Formas de onda da tensão e corrente na carga

2.1.1.3 Formas de onda da tensão e corrente no tiristor

2.1.1.4 Característica de comando do conversor

2.1.2 Carga indutiva RL

2.1.2.1 Formas de onda da tensão e corrente na carga para funcionamento lacunar

2.1.2.2 Formas de onda da tensão e corrente no tiristor

2.1.2.3 Formas de onda da tensão e corrente para funcionamento não lacunar

2.1.2.4 Característica de comando do conversor

2.2 Retificador de onda completa semi-comandado

2.2.1 Carga indutiva RL

2.2.1.1 Formas de onda da tensão e corrente na entrada

2.2.1.2 Formas de onda da tensão e corrente na carga

2.2.1.3 Formas de onda da tensão e corrente no tiristor

dizer por-
que razão
a tensão
na carga
é negativa
por algum
tempo

tensão me-
dida na
carga

2.2.1.4 Característica de comando do conversor

porque
razão a cor-
rente na
carga nunca

dizer se é
possível uti-
lizar este
circuito para
controlar a
velocidade
de um mo-
tor CC com
travagem
regenerativa

que tipo de
filtro utili-
zaria para
exigências
de conteúdo
harmônico.
Pode ligar-
se um con-
densador em
paralelo na
saída do re-
tificador?
porque?

Referências

- [1] Kassakian, John G. et al (1992, June), Principles of Power Electronics, *Addison-Wesley Publishing Company*
- [2] Rashid, Muahammad H. (2004), Power Electronics - Circuits, Devices and Applications, *Prentice Hall*
- [3] Silva, Fernando (1998), Eletrônica Industrial, Fundação Calouste Gulbenkian